

Atuação na cadeia de produção da indústria eólica: um campo profissional para o gestor da informação¹

Working in the wind industry production chain: a professional field for the information manager

Maebson Lucas Gonzaga da Silva²

Orientação: Antonio de Souza Silva Junior³

RESUMO

O presente trabalho analisa o potencial de atuação do profissional Gestor da Informação na cadeia de produção da indústria eólica, um setor em franca expansão e de crescente complexidade tecnológica e informacional. Diante da transformação digital, que gera vastos volumes de dados, surge a necessidade de um perfil profissional multidisciplinar, capaz de gerenciar estrategicamente os ativos informacionais para promover a competitividade. Este estudo parte da premissa de que o Gestor da Informação, com sua formação que integra Ciência da Informação, Administração e Tecnologia, possui as competências necessárias para otimizar processos e subsidiar a tomada de decisão neste cenário. A metodologia empregada é de natureza qualitativa, com caráter exploratório e de tipo descritiva empírica reflexiva. Como principal estratégia de pesquisa, foi utilizada a observação participante, inserida em um delineamento etnográfico, o que permitiu uma compreensão aprofundada das dinâmicas a partir da vivência no próprio contexto da indústria eólica. Paralelamente, uma robusta revisão da literatura fundamentou a análise, conectando as competências do profissional a áreas-chave do setor. Como principais resultados, a pesquisa evidencia a aderência e a relevância do Gestor da Informação em diversas frentes, incluindo a Gestão de Processos, para mapeamento e otimização de fluxos; a Gestão de Projetos, no diligenciamento e comunicação entre *stakeholders*; a Análise de Dados, para transformar dados brutos em inteligência acionável; e a promoção da inovação e melhoria contínua. Conclui-se que este profissional é um ativo estratégico fundamental, capaz de atender às demandas interdisciplinares do setor e potencializar a cadeia produtiva ao transformar informação em conhecimento e vantagem competitiva.

Palavras-chave: Gestão da informação; Aerogeradores; Indústria Eólica; Cadeia de Produção

RESUMO EM OUTRO IDIOMA

This paper analyzes the potential role of Information Managers in the wind industry production chain, a rapidly expanding sector with increasing technological and informational complexity. Given the digital transformation that generates vast volumes of data, a multidisciplinary professional profile emerges, capable of

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Mestranda Maria Luiza Alves Forbeci; Prof. Dr. Alexander Willian Azevedo, na seguinte data: 07 de agosto de 2025.

2 Graduando em Gestão da Informação na UFPE.

3 Professor do Curso de Gestão da Informação da UFPE.

strategically managing information assets to promote competitiveness. This study is based on the premise that Information Managers, with their training integrating Information Science, Administration, and Technology, possess the necessary skills to optimize processes and support decision-making in this scenario. The methodology employed is qualitative, exploratory, and descriptive, empirically reflective. The main research strategy was participant observation, embedded in an ethnographic design, which allowed for an in-depth understanding of the dynamics based on experience within the wind industry itself. A comprehensive literature review also supported the analysis, connecting the professional's competencies to key areas of the sector. The main findings of the research highlight the relevance and relevance of Information Managers in several areas, including Process Management, for mapping and optimizing flows; Project Management, for due diligence and communication between stakeholders; Data Analysis, for transforming raw data into actionable intelligence; and promoting innovation and continuous improvement. The conclusion is that these professionals are a fundamental strategic asset, capable of meeting the sector's interdisciplinary demands and enhancing the production chain by transforming information into knowledge and competitive advantage.

Palavras-chave em outro idioma: Information Management; Wind Turbines; Wind Industry; Production Chain

1 INTRODUÇÃO

A indústria Eólica nos moldes atuais é responsável não só pelo fornecimento de energia elétrica alternativa proveniente de meios renováveis, mas também pela construção de novas unidades operacionais de aerogeradores (grandes turbinas eólicas com o potencial de captar energia dos ventos transformando esta em energia elétrica por meio de sistemas eletromecânicos de engenharia), bem como também por seu reparo e sua manutenção na cadeia de geração por todo ciclo de vida do equipamento. Engloba-se também a indústria de fabricação, reparação e também comissionamento (processo de assegurar que os sistemas e componentes de uma edificação ou unidade industrial estejam projetados, instalados, testados, operados e mantidos de acordo com as necessidades e requisitos operacionais do proprietário) destes grandes mecanismos.

As atividades desenvolvidas na indústria eólica são multivariadas e permeiam desde a transformação das matérias primas, em produtos acabados, podendo ser eles componentes estruturais, acessórios de suporte, equipamentos voltados para o processo produtivo, estocagem e transporte, como também atividades de gestão, gerenciamento, supervisão e diligenciamento da cadeia de suprimentos e abastecimento de grandes parques eólicos (conglomerados de torres dispostas em um determinado local de interesse geográfico), onde as torres são edificadas de forma que trabalham de forma coesa diretamente ao funcionamento na utilização para cadeia de geração de energia renovável, caracterizando-se desta forma uma atividade símbolo do mundo moderno.

O Brasil participa ativamente dessas atividades ainda que sua intensidade se mostre de forma discreta e crescente no atual cenário em que nos encontramos cuja conjuntura mostra seus traços de incentivo e investimento graduais desse setor de negócio devido às demandas globais de descarbonização.

Com o crescimento das tecnologias de informação e comunicação, juntamente com a busca de uma macro eficiência se estabelece uma nova perspectiva para os profissionais deste segmento, também quanto os demais que

tendem a se render por necessidade á mecanismos e meios de competitividade, em momento de crescimento, de novas mudanças da indústria que gradativamente tende a se reinventar em busca de escalar seus processos, reduzir seus custos e potencializar seus ganhos, traçando o caminho para consolidação de uma nova era industrial e sua filosofia de otimização de recursos por meio de tecnologia, também o elo homem/máquina trazendo a aderência de profissionais ligados às Tic's demandados pelo constante motivador de melhoria contínua da cadeia produtiva. Cada vez mais empresas estão investindo nos adventos tecnológicos que geram uma infinidade de dados e informações que atingem de forma direta e indireta as demandas de produção.

Entendendo esse panorama, surge a necessidade de um perfil profissional que consiga atender demandas provenientes da tecnologia, também que possua construtos de conhecimento aplicáveis na área de gestão administrativa se utilizando constantemente dos recursos informacionais dentro das organizações cujo perfil atual vem sendo moldado de acordo com as demandas tecnológicas e científicas em sua cadeia de produção na construção de aerogeradores (turbinas eólicas).

Esse estudo tem por objetivo analisar a possibilidade de atuação do gestor da informação na cadeia de produção da indústria eólica. Parte-se do princípio que o profissional dito como gestor de informação traz consigo construtos de conhecimentos multidisciplinares, sólidos e de grande potencial de agregação de valor. Este gestor dentro das organizações industriais é capaz de trazer métodos, práticas e conceitos provenientes de sua formação para a otimização de resultados, melhoria contínua de fluxos produtivos, redução de custo, gestão e administração dos recursos tecnológicos, humanos e informacionais.

Possui além de pensamento crítico e analítico um forte viés voltado para dados, informação e conhecimento de forma encadeada como meio de subsídio para construção de estratégias, processos, metas, e indicadores, propondo maior assertividade na tomada de decisões. Ainda motivado por esse perfil enviesado à doutrinação *Data Driven* (ações orientadas a dados), esse profissional tem a competência necessária para estabelecer culturas, políticas, missões, visões e valores organizacionais coerentes e coesos em planejamentos estratégicos, posicionamento mercadológico seja de produto, serviço ou marca.

Em uma conjuntura atual de mercado onde o desenvolvimento de ideias e soluções é critério de diferenciação, ditando o sucesso da organização, fomentando o quanto longe esta pode chegar e evidenciando quão longeva uma organização se manterá no topo, pode ser considerado em larga escala um grande desperdício de recursos não ter um profissional da Gestão da Informação em seu plantel de colaboradores dentro das organizações Industriais.

Considerando todos os fatores, tem-se em notoriedade a proposta de um perfil profissional multidisciplinar do Gestor da Informação, que abarca características analíticas com potenciais entregáveis de mediação que facilitem as tomadas de decisão e diligenciamento das atividades envolvidas no segmento eólico.

Objetiva-se, então, investigar se o profissional de gestão da informação se adequa a este cenário, otimizando os fluxos informacionais das organizações; condicionando melhorias de processos na cadeia produtiva dos mais variados departamentos e setores de uma determinada companhia sem restrição de segmento, vale salientar também que a adição de outras competências no decorrer da carreira do profissional de Gestão da informação inserido no segmento eólico tem

a capacidade e finalidade de lapidar, aperfeiçoar e potencializar os conhecimentos adquiridos na academia durante toda a sua formação superior.

2 Sobre a Energia Eólica e as mudanças na cadeia produtiva o mercado de trabalho

A energia eólica no Brasil tem se consolidado como um pilar fundamental da matriz energética nacional, passando de uma fonte alternativa para a segunda maior em participação. Este crescimento notável é resultado de um desenvolvimento gradual, impulsionado por políticas de incentivo, características geográficas favoráveis e um robusto investimento na cadeia produtiva local. Este referencial teórico busca contextualizar em primeiro momento a evolução da indústria eólica brasileira, destacando seus marcos históricos, fatores de sucesso, impactos socioeconômicos e ambientais, e as perspectivas futuras.

A trajetória da energia eólica no Brasil teve seu início em 1992, com a instalação do primeiro aerogerador em Fernando de Noronha. No entanto, o avanço significativo do setor só começou a se delinear a partir da crise energética de 2001. A tentativa inicial de incentivo, o Programa Emergencial de Energia Eólica (PROEÓLICA), visava a contratação de 1.050 MW, mas não obteve os resultados esperados. Foi o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA) que, além de promover as fontes renováveis, estabeleceu as bases para a nacionalização da indústria de componentes e turbinas eólicas, exigindo conteúdo nacional para os aerogeradores.

Atualmente, representa mais de 10% da matriz elétrica brasileira, ocupando a segunda posição. Este avanço reflete a transição da eólica de uma fonte “alternativa” para um papel fundamental na matriz elétrica brasileira. Dois fatores principais explicam este desenvolvimento: a abundância de ventos de alta qualidade e o rápido desenvolvimento de uma cadeia produtiva local eficiente.

A energia eólica tem demonstrado impactos socioeconômicos positivos, especialmente em regiões remotas do Nordeste. Parques eólicos geram empregos diretos e indiretos, e a renda proveniente do arrendamento de terras para a instalação de aerogeradores beneficia pequenos proprietários, que podem continuar com suas atividades agrícolas ou pecuárias. Um estudo da ABEEólica de 2020, realizado pela GO Associados, quantificou esses impactos, mostrando que municípios com parques eólicos apresentaram melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e no Produto Interno Bruto (PIB) municipal (20,19% e 21,15% melhores, respectivamente).

A indústria eólica em Pernambuco teve seu marco inicial em 1992, com a instalação do primeiro aerogerador no Brasil em Fernando de Noronha, fruto de uma parceria entre o Centro Brasileiro de Energia Eólica (CBEE) e a Companhia Energética de Pernambuco (CELPE). Esse pioneirismo, embora lento no início, ganhou força a partir de 2001 com programas de incentivo como o PROEÓLICA e o PROINFA, que visavam não apenas a geração de energia, mas também a fixação de uma cadeia produtiva nacional. Atualmente, Pernambuco mantém uma posição de destaque no cenário eólico nacional, ocupando o sexto lugar em produção, com 41 parques eólicos e 477 aerogeradores que geram 1.086 GW.

Apesar dos desafios recentes, como a concorrência com a energia solar e questões socioambientais, o estado ainda possui um ecossistema eólico robusto e um potencial técnico de até 10 GW. Empresas como Brennand Energia, PEC Energia (com o Complexo Eólico Serra das Vacas), Echoenergia e Neoenergia, além de fabricantes como a antiga LM Wind Power (GE Vernova) embora atualmente com

suas atividades pausadas, também a GRI Towers Brasil, demonstram a presença de uma cadeia de valor significativa. O Complexo Industrial Portuário de Suape continua sendo um polo importante, com mais de 100 empresas em operação e um histórico de atração de investimentos, o que reforça a capacidade de Pernambuco de se manter como um player relevante no setor de energias renováveis, impulsionando o desenvolvimento econômico e a geração de empregos.

Devido a transformações ocasionadas principalmente pelo uso de tecnologias novas e mudanças na cadeia produtiva o mercado de trabalho vem passando por uma transformação: ocupações de nível técnico e superior devem seguir como uma tendência, motivados pelos avanços organizacionais e tecnológicos fazendo com que as empresas busquem ainda mais profissionais com um nível de formação mais elevado, e diante dos problemas mais complexos e tarefas mais difíceis consigam trazer resolução e execução de forma satisfatória.

É nesse cenário que se destaca o profissional da Gestão da Informação, proveniente da Ciência da Informação - área do saber que trata dos descuidos originados pela quantidade de informação exacerbada no contexto social macro onde é aplicado todo o seu aporte de conceitos, métodos, práticas e técnicas para, criação, melhoria, otimização e desenvolvimento de fluxos informacionais satisfatórios potencializando cadeias produtivas nos mais diversos segmentos.

3 O Profissional em Gestão da Informação

A Gestão da Informação (GI) emerge como um pilar fundamental na gestão de negócios contemporânea, onde a informação é um insumo essencial para a tomada de decisões estratégicas. Em um cenário de mercados globalizados e alta competitividade, a capacidade de gerenciar informações de forma inteligente e transformá-las em recursos econômicos estratégicos é um diferencial crucial para as organizações. Conforme Carvalho e Araújo (2014), empresas que investem na organização e acessibilidade da informação obtêm maior subsídio para suas decisões, o que é particularmente relevante no segmento industrial, onde a GI otimiza a redução de custos e tempo nos fluxos produtivos e aprimora as decisões de maior impacto.

Corroborando essa visão Tarapanoff (2001), destacando que a informação, sendo um bem, deve ser gerenciada por meio de uma administração integrada dos recursos informacionais. Isso abrange o conteúdo da informação, os recursos tecnológicos e, primordialmente, os recursos humanos. A GI é, portanto, basilar para qualquer organização, instituição ou ciclo produtivo, transcendendo a mera aplicação de processos, métodos e técnicas. Ela se manifesta nos objetos informacionais, como documentos e sistemas, e é potencializada pela tecnologia e gestão do conhecimento, resultando na construção de serviços e produtos informacionais de qualidade.

Conforme Carvalho e Araújo (2014) definem a GI como um processo que agrega valor à informação através de mecanismos de seleção, análise, armazenamento e disseminação, visando seu uso eficaz nas tomadas de decisão e nos processos organizacionais. Nesse contexto, Barbosa (2019) aponta que o ambiente organizacional valoriza a capacidade cognitiva e a habilidade de manipular informações para atividades produtivas. Surge, assim, a figura do profissional da informação, cuja expertise é empregada na gestão de informações internas e externas, impulsionando a melhoria de processos, a inovação de produtos e serviços, e a obtenção de vantagem competitiva.

No ambiente industrial, a GI é indispensável para o desenvolvimento e aprimoramento das práticas, bem como para o posicionamento competitivo. Barbosa (2019) enfatiza que as organizações necessitam de práticas que construam conhecimento, motivem funcionários, aproveitem o capital intelectual, garantam estabilidade, inovem em produtos e serviços, alcancem vantagem competitiva, mantenham-se no mercado e preparem-se para mudanças. Isso cria um terreno fértil para a GI e para os gestores de informação. No entanto, a GI muitas vezes permanece subutilizada devido a visões limitadas, impedindo a plena potencialização do aporte de um profissional com formação específica na área.

O perfil de formação do profissional em Gestão da Informação é multidisciplinar, abrangendo conhecimentos da Ciência da Informação, Administração e Ciência da Computação, com foco nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Essa tríade de saberes constitui os pilares fundamentais para sua atuação. Marchiori (2002) destaca que a formação desse profissional se volta para o contexto social de oferta e demanda de informação, enfatizando a necessidade de gerenciar recursos informacionais, monitorar, localizar, avaliar, compilar e disponibilizar fontes de informação. A gestão da informação, sob essa perspectiva, enfoca o indivíduo e suas “situações-problema” em diversos fluxos de informação, buscando soluções criativas e custo-efetivas Marchiori, (2002). Dupas (2002) complementa, afirmando que a informação, quando valorizada como recurso, define a competitividade de pessoas, grupos, produtos, serviços e atividades. A instabilidade e a competitividade do cenário atual, conforme (Moraes e Escrivão Filho, 2006 apud Carvalho e Araújo, 2014), tornam a GI a maneira mais eficiente para os administradores obterem novas informações sobre o ambiente organizacional e melhorarem a eficácia de suas decisões. Assim, a GI se configura como uma nova forma de gestão de negócios, onde a informação é o insumo básico para a tomada de decisão, visando o melhor aproveitamento dos recursos informacionais para decisões mais seguras (Carvalho e Araújo, 2014).

A evolução das formas de organização do trabalho, mais flexíveis e menos hierarquizadas, demanda sistemas intensivos de distribuição e armazenamento de informação, promovendo a geração e o compartilhamento de conhecimento. É nesse contexto que o profissional em gestão da informação se insere, conforme Dupas (2002). Os processos de agregação de valor à informação são identificados como básicos para esse profissional, incluindo habilidades de análise, condensação, interpretação, representação e estratégias de busca e apresentação da informação em diferentes suportes e canais (Marchiori, 2002).

O campo de atividade profissional do gestor da informação, sob o ponto de vista gerencial, engloba a sinergia entre as tecnologias de informação e comunicação e os recursos/conteúdos informativos. Seu objetivo é desenvolver estratégias e estruturar atividades para a obtenção e utilização de recursos humanos, tecnológicos, financeiros, materiais, físicos e da própria informação, a fim de que indivíduos e grupos desempenhem suas atividades com base em informação com valor agregado (International Federation for Information and Documentation, 1994). Este profissional, com seu pensamento analítico e crítico, adquirem na graduação métodos, práticas e estratégias para identificar, selecionar, mensurar, organizar, preservar, acessar, utilizar e disseminar a informação em uma organização.

O conhecimento construído pela Ciência da Informação abrange fontes de informação, práticas informacionais, qualidade da informação, métodos quantitativos e qualitativos, instrumentos de organização, ética, direito, uso, apropriação e

mediação da informação, políticas informacionais, gestão do conhecimento e gestão documental, incluindo preservação e curadoria digital.

Munido dessas características, o profissional de Gestão da Informação adquire conceitos e fundamentos sobre estratégias organizacionais, utilizando metodologias diversificadas para identificação, criação e execução de planos de ação. Possui conhecimento estrutural de organizações, visão e mapeamento de processos, e técnicas de melhoria para aperfeiçoamento, com aplicabilidade efetiva, por exemplo, na Indústria Eólica. Sua formação tecnológica, oriunda da Ciência da Informação, permite transitar com eficiência entre disciplinas como banco de dados, recuperação da informação, modelagem de sistemas informacionais e processamento de informação, além de modelos e protocolos de informação utilizados na internet e um conjunto de práticas e conceitos de arquitetura, organização da informação, acessibilidade e usabilidade de sistemas web.

4 Procedimentos Metodológicos

A metodologia empregada neste estudo é de natureza qualitativa, com um caráter exploratório e de tipo descritiva empírica reflexiva. Como principal estratégia de pesquisa, foi utilizada a observação participante, inserida em um delineamento etnográfico. Essa abordagem é trazida à tona por meio da realização de imersão direta no ambiente estudado, a cadeia de produção da indústria eólica, o que permitiu uma compreensão aprofundada das dinâmicas, cultura e processos a partir da vivência e interação no próprio contexto (Marietto, 2018).

Paralelamente, para construir o embasamento teórico e analisar as diversas facetas da atuação do Gestor da Informação, o estudo se apoiou em revisão da literatura, possibilitado pela análise e síntese de diversos trabalhos acadêmicos que conectam a Gestão da Informação com áreas aplicáveis ao setor, como: Gestão de Processos, Gestão de Projetos, Gestão Documental e Análise de Dados, conforme detalhado ao longo do trabalho. Dessa forma, combinou a análise etnográfica e a observação direta com a amplitude de uma revisão de literatura para fundamentar e trazer solidez no argumento sobre o campo profissional do Gestor da Informação na indústria eólica.

O período de imersão se deu entre Setembro de 2024 a Junho de 2025. Foi realizada por meio do monitoramento e acompanhamento das demandas diárias presentes na área de atuação, baseado na experiência vivida pelo observador em frentes de serviço variadas no decorrer do período aplicado, e também pela atuação em momentos anteriores dentro desse mesmo segmento industrial.

No período de imersão, o acompanhamento se delimitou em paralelo na atuação do observador em sua execução profissional como prestador de serviço representante de um dos grandes fabricantes de Aerogeradores do mercado global, inserido dentro de uma multinacional cuja responsabilidade desta definia-se em construir de ponta a ponta as torres (pacote de sustentação), em cada carteira de projetos adquirida, com peculiaridades e quantidades variadas de acordo com o preconizado em projetos de engenharia previamente estabelecidos.

A função primordial do observador participante se baseava em atuar como mediador, sendo a interface na representação do dono do projeto, atuando *in Loco* dentro das dependências da multinacional contratada para fabricação das torres, municiando-o e sendo porta voz com as demandas e necessidades relacionadas à entrega final dos equipamentos e estruturas, por meio da auditoria da operações de expedição e diligenciamento dos tramos (nome dado as seções divididas de cada torre construída) onde estas no parque eólico endereçado seriam montadas suas

partes respectivas, para edificação e sustentação dos demais componentes do pacote tecnológico aerodinâmico e de conversão eletromecânica.

Sua completude final do fluxo produtivo se dava por meio da efetivação de expedição das torres para esses parques previamente estabelecidos e endereçados desde a fase embrionária de concepção do projeto, tendo em vista que esta se caracterizava como uma operação logística qualitativa chave no atendimento dos cronogramas de projeto para plena utilização dessas estruturas nos parques eólicos.

Dentro dessa conjuntura majorada pelas intervenções de mediação, assim como a necessidade de informação, e os entregáveis de personagens envolvidos no processo, foi observado espaço para adição, complementação, e incremento das organizações e suas operações analisando o perfil profissional já inserido e atuante no setor, através de um perfil aqui percorrido como ator de mudança, otimização, potencialização, fortalecimento e transformação com construtos de conhecimentos e aplicação prática plausível no contexto da cadeia produtiva da Indústria eólica.

Dessa forma foi identificadas lacunas e carências com possibilidade de atuação e aplicabilidade do perfil estudado no tocante às demandas surgidas e de projeção para o setor.

5 A atuação do gestor da informação na cadeia de produção da indústria eólica

5.1 Gestão de Processos

Essa categoria de análise se refere à realização de interação, mapeamento, padronização e otimização dos ativos informacionais da organização.

Consegue-se observar a presença desse perfil profissional e seu vínculo com a Gestão de Processos, uma vez que na cadeia de produção de torres eólicas se faz necessário em completude o mapeamento de todos estes, uma vez que os processos de construção na manufatura tendem a seguir contribuindo em cenários como a redução dos custos e sua eficiência energética, na produção industrial ditando os caminhos que devem ser feitos e suas etapas produtivas estabelecendo os indicadores necessários para monitoramento e observabilidade da coesa eficiência para entrega das torres eólicas, em *Supply Chain* com sua Logística otimizando os fluxos para atendimento Just-in-Time (na hora certa) para os parques eólicos, na área de *Facilities* com seu Planejamento da Infra Estrutura alocada para as operações de forma a efetivar a alta disponibilidade, resiliência e pontualidade para beneficiamento do sistema de produção, dentro da área de Garantia de Qualidade provendo detalhamento, padronização, especificações, e robustezes mais fundamentadas para atendimento aos potenciais clientes e suas petições do setor, dentre outros setores e infinidades de departamentos no universo desse mercado. A prática desse profissional não se delimita mais é inerente ao mapeamento do fluxo de valor, inseridos no processo de contemplação do produto ou serviço em sua cadeia de entrega e/ou produtiva.

A gestão da informação, por sua natureza interdisciplinar, articula as interações entre usuários, fontes e tecnologias. No contexto organizacional, seu objetivo é entregar a informação certa à pessoa certa, no momento adequado. Para otimizar esses fluxos e alcançar a máxima eficiência, ela se integra à gestão de processos, utilizando os modelos e ferramentas desta área para promover melhorias contínuas (Perales, *et al.*, 2018).

Para as organizações, sobreviver depende do uso estratégico da informação. A Gestão da Informação é a disciplina que gerencia os vastos fluxos de dados

internos, e mapeá-los é essencial para otimizar processos. É aqui que ela se conecta à Gestão de Processos, utilizando suas ferramentas para mapear fluxos, identificar melhorias e, conseqüentemente, qualificar a tomada de decisão (Oliveira, *et al.*, 2019).

Para que as organizações alcancem seus objetivos, é crucial que a gestão da informação e a melhoria dos processos de negócio atuem de forma integrada. O Mapeamento de Processos (MP) é a ferramenta essencial nesse contexto, pois diagnostica a realidade operacional, expõe falhas e possibilita otimizações. Dessa forma, o MP funciona como a ponte prática que comprova e fortalece a interdependência entre a gestão de processos e a gestão da informação (Freitas, 2020).

5.2 Gestão de Projetos

A gestão de projetos trata do acompanhamento de cronograma e busca pela contínua aderência ao planejado, com prontidão e agilidade focando sempre no cliente.

O perfil do Gestor da Informação também possui grande potencial dentro da área de Gestão de Projetos aplicado neste segmento, contribuindo com sua visão holística e dotado de um pensamento sistêmico para efetivação e aderência de cronogramas, supervisionando as demandas de projetos de construção e montagem de torres eólicas, por vez contemplando a verificação sobre o *fulfillment* de entrega dos componentes sejam eles torres, pás eólicas ou aerogeradores em sinergia com os envolvidos no processo podendo ser estes fornecedores de componentes e compradores, fabricantes destes componentes e dono de projetos cuja demanda é distribuída aos seus parceiros de fabricação, e também grande players desse mercado que tendem a realizar a construção dos componentes de suas torres eólicas pautados nos requisitos de seus projetos previamente estabelecidos com seus departamentos de arquitetura e engenharia. Dito isso esse profissional também se insere no contexto de diligenciamento das operações desses projetos com louvor, otimizando os fluxos de informação e contribuindo para mediação dos ativos de intelecto gerados nos esquemas de comunicação entre a fábrica e seus clientes, donos de projetos e seus fornecedores, terceiros e seus contratantes.

Explora-se a interface entre a Ciência da Informação e a Gestão de Projetos para propor um modelo que impulse a aprendizagem organizacional. Concluindo-se que gerir a informação de forma eficaz no ambiente de projetos é um caminho direto para consolidar uma base de conhecimento valiosa e promover o aprendizado contínuo na organização (Alves, *et al.*, 2007).

Em um mercado competitivo que exige adaptação constante, a sobrevivência de uma organização depende de sua capacidade de aperfeiçoar processos e agregar valor. A chave para alcançar essa agilidade reside na implementação de sistemas de informação eficientes. Conseqüentemente, uma gestão de projetos de sistemas de informação de alta qualidade deixa de ser uma opção e torna-se uma ferramenta estratégica indispensável para garantir a competitividade, o sucesso e a transformação do negócio (Chermont, 2001).

O fluxo de informação opera nos níveis tático e estratégico de projetos de inovação, utilizando uma abordagem qualitativa de múltiplos casos (empresarial, social e acadêmico). Confirmando-se que o fluxo de informação é um processo dinâmico e essencial para a criação de conhecimento, variando conforme o contexto de cada projeto. É trazido que a gestão eficaz desse fluxo constitui um fator crítico

para o sucesso e a otimização dos resultados em ambientes de inovação (Araújo, *et al.*, 2017).

5.3 Consultoria Organizacional

Trata de aspectos interpessoais de resiliência, escuta, discurso e oratória aplicados às necessidades macro e micro da atividade, com a vestimenta da figura de Gestão, fomentando a orquestração informacional necessária para a instrução colaborativa.

Esse perfil profissional também enfatiza sua competência no âmbito de prestação das demandas de serviços de Consultoria na área, onde os aspectos de resiliência e inteligência emocional podem ser explorados ao seu máximo, e observa-se grande demanda de *Soft Skills* para realização de intervenções pontuais, efetivas, e de alto impacto dentro da cadeia de valor dos processos de produção dos componentes eólicos, *report* informacional com a gerência da informação para alta gestão contratante acerca da efetivação do planejado, assim como a visão macro dos fluxos dentro da organização conseguindo situar-se no contexto com aplicabilidade disruptiva inserindo inovação tecnológica por meio de tecnologias, métodos, práticas e abordagens diversificadas que contribuem para a obtenção dos resultados esperados fomentando a continuidade e escalabilidade do negócio.

Para atender à crescente demanda do mercado por serviços que geram valor a partir da informação, é preciso criar ofertas completas que incluam consultoria, capacitação e o uso de indicadores de desempenho. O sucesso de tal empreendimento, no entanto, depende fundamentalmente de seu gestor. A liderança deve ser exercida por um "empresário da informação" com visão multidisciplinar, pois este é o profissional-chave para garantir a excelência e os resultados esperados (Gontow, 1997).

Propõe-se um modelo estruturado para a condução de auditorias de informação, tratando-as como uma ferramenta de gestão estratégica. Revisando as definições e práticas consagradas na literatura, desenvolvendo propostas com base nas normas já existentes para auditorias de sistemas de gestão. Objetivando, portanto, adaptar padrões de auditoria já consolidados para criar um roteiro prático e normalizado para a auditoria da informação nas organizações (Pestana, 2017).

Investigou Carvalho (2012) as necessidades informacionais de gestores dentro das companhias, analisando suas fontes de dados, comportamentos de busca e uso de tecnologia, propositando entender como a Gestão da Informação poderia beneficiá-los. O diagnóstico resultante permitiu a criação de um modelo de Gestão da Informação customizado, projetado para monitorar informações relevantes e apoiar as empresas, visando o fortalecimento de todo o arranjo produtivo.

Explora Aganette, E. C., (2016) as oportunidades para profissionais da área com variação dos ambientes em que estão inseridos. Argumentando que, embora a necessidade de soluções para problemas de gestão documental (como diagnósticos, taxonomias e mapeamento de processos) crie um mercado amplo e contínuo, ele é cada vez mais exigente. Assim, a qualificação de alto nível e a atualização constante são cruciais para o sucesso. O objetivo é motivar e orientar outros profissionais sobre as práticas e os desafios deste campo de atuação.

5.4 Gestão Documental

A gestão documental se relaciona à criação, tutela e disponibilização dos recursos intelectuais obtidos em atividade, por meio de objetos informacionais.

Nela esse perfil é excepcionalmente proposto para perspectiva de fomento dos objetos informacionais na cadeia de produção da indústria eólica, tomando como posse a responsabilidade e evangelização dos meios de gerenciamento e melhoria para entrega de valor no tocante à aquisição, organização, salvaguarda e curadoria da informação, seja por meio de relatórios, listas de verificação, *check-list*, formulários, base de dados, diretórios de padrão de construção de projetos para entregáveis de engenharia com seus mais variados documentos, em sua totalidade muitas vezes contidos nos sítios de intranet (Diretórios particulares) da companhia, em momentos apresentando-se em forma de Normas, Padrões, Diretrizes, Acordos de partes interessadas envolvidas no projeto de construção, desde a concepção do contrato até fidelização de entrega do projeto para o contratante, todos estes envolvidos em uma cadeia coerente e coesa para aporte de beneficência das fases que permeiam o produto ou serviço desenvolvido.

A Gestão Documental e a Gestão da Informação são processos complementares e essenciais para a competitividade de qualquer organização. Essa premissa é demonstrada ao apresentar e organizar as principais abordagens, modelos e etapas de ambos os processos, conforme descrito na literatura da Ciência da Informação. Ao fazê-lo, é reforçada a relevância estratégica da integração dessas práticas para o sucesso das empresas (Santos, *et al.*, 2021).

Conforme Pajeu, *et al.*, (2020) O gestor da informação deve dominar os fundamentos arquivísticos e a legislação para realização das etapas envolvidas no ciclo de vida das documentações, protegendo assim sua atuação profissional, as responsabilidades da instituição e o direito de acesso à informação pelos usuários no futuro. É de responsabilidade do Gestor da Informação intervenções nesse processo crítico, analisando normas específicas e inerentes à área de atuação, definindo seus fluxos e abordando as competências essenciais para efetivação dessa atuação.

Notoriamente Sena, *et al.*, (2014) defende uma mudança fundamental na percepção dos arquivos organizacionais, de meros depósitos de papel para fontes estratégicas de conhecimento que apoiam o processo decisório; a partir dessa premissa, argumenta-se que a gestão documental é o processo administrativo que viabiliza essa transformação. Portanto, a compreensão da importância estratégica dessas práticas é um passo essencial para que as empresas brasileiras possam implementar com sucesso novas tecnologias e sistemas de gestão do conhecimento.

5.5 Análise de Dados

Relaciona-se com o fomento da cultura *Data Driven*, em iniciativas de dados disseminando objetos informacionais mais estruturados para projeções de relatórios de report periódicos.

É profundamente recomendado também trazer a tona à notoriedade desse perfil profissional no que tange a fundamentação conceitual da Informação e seu potencial agregado, cuidando desse ativo como insumo de transformação para a cadeia produtiva da indústria eólica, majorados pela potencialização do negócio e contexto envolvido, sendo relevantes com seus construtos de conhecimento em tecnologia onde a análise de dados contribui diretamente para a tomada de decisão da Gestão seja ela a nível estratégico, tático ou operacional. Se utilizando de ferramentas dispostas no mercado corporativo e de tecnologia da informação para gerar Insights relevantes, apresentações impactantes e impressões de domínio do conteúdo tecnológico voltado para Competitividade e *Business Intelligence* (BI).

Conforme Rodrigues, Roland, (2020) Mostra que as indústrias tendem a subutilização dos seus vastos volumes de dados, dado esse problema objetiva-se a

aplicação à técnicas e abordagens de análise de dados para otimizar a gestão de produtos acabados. Utilizando-se ferramentas de *Business Intelligence*, desenvolvem-se soluções que oferecem análises para antecipar falhas, prescrevendo medidas corretivas e avaliativas buscando a integridade dos produtos, transformando dados brutos em inteligência acionável para a gestão.

A complexidade dos sistemas industriais modernos exige métodos de detecção de falhas que sejam rápidos e eficientes para analisar grandes volumes de dados instantaneamente, um desafio para a segurança operacional. A detecção rápida e confiável dessas falhas é crucial para mitigar riscos operacionais, exigindo sistemas capazes de processar grandes quantidades de dados em tempo real (Germano, 2017).

Com base na premissa de que os dados precisam de gestão por necessidade interna e conformidade legal, sua importância estratégica é imensa. A gestão da informação e a governança de dados garantem a integridade e a segurança necessárias para uma tomada de decisão ágil e confiável. Essencialmente, transformam dados brutos em ativos valiosos, otimizando operações, mitigando riscos e impulsionando a vantagem competitiva da organização no mercado. Possibilita-se traçar a linhagem completa dos dados, desde o banco de dados até o processo de negócio, ao integrar metodologias da Ciência da Informação e da Ciência da Computação. Compatibilizando e provando que a união das abordagens não só é viável, mas enriquece a criação de sistemas, fornecendo uma base sólida para a governança de dados nas organizações (Brandt, *et al.*, 2024).

5.6 Inovação e melhoria organizacional contínua

Trata-se da utilização de metodologias, estratégias e abordagens de inovação e melhorias contínuas.

Além dos vários entregáveis desse profissional e seu benefício para a cadeia de produção da Indústria Eólica, os aspectos de melhoria contínua com aplicação direta do advento de Qualidade da Informação trazido consigo e aplicados no setor, são velados como primordiais para otimização dos seus fluxos de fabrico. Esse profissional dispõe de inferências por meio de ferramentas difundidas dentro do meio industrial com cunho principal voltado para excelência, contribuindo com o aumento da eficiência, padronização, redução de custos e melhoria do ambiente do trabalho.

No contexto de melhoria contínua, esse profissional traz consigo conhecimentos agregados na sua formação na academia e também de fontes externas de conhecimento e desenvolvimento profissional, fomentando sempre a busca incessante, determinante e incansável aquisição de saberes para potencialização de entrega de valor, com isso esse profissional tende a ser um ativo transformador se utilizando: Lean, 6Sigma, PDCA, Ferramentas de Qualidade, Matrizes de Aperfeiçoamento e Otimização, Gestão de Riscos, Gestão da Mudança, Gestão do Conhecimento, Gestão de Entregáveis, Gestão por Resultado, Políticas Informacionais, além de ferramentas de estratégia para competitividade, em sinergia com aspectos e querências de ISO aplicáveis ao setor, LGPD e conceitos de Ética, Apropriação e Uso da Informação.

Se municiando de tudo isso e também trazendo de forma arraigada no contexto de (*Life Long Learning*) que é uma característica de sua titulação como profissional Gestor da Informação, a busca constante por conhecimento nas múltiplas áreas de cognição, versando por inúmeros conglomerados de saberes, das mais variadas disciplinas, agregando métodos, práticas e abordagens disruptivas que potencializam toda cadeia de produção da Indústria Eólica.

A aplicação dos princípios do Pensamento Enxuto (*Lean Thinking*) não apenas gera ganhos de eficiência pela eliminação de desperdícios, mas também cria um ambiente organizacional propício à gestão do conhecimento. Isso ocorre porque práticas Lean específicas, mecanismos de integração e o aprendizado contínuo estimulam as interações e viabilizam os processos de conversão de conhecimento (SECI). Dessa forma é demonstrada que o *Lean Thinking* é uma abordagem que, intrinsecamente, fortalece a capacidade de uma organização de criar, compartilhar e utilizar conhecimento de forma estratégica (FREITAS, R. C., 2018).

Conforme Ottonicar, S. L. C., (2019) o sucesso de um programa de gestão da qualidade (GQ) depende de uma cultura organizacional que integre a gestão do conhecimento (GC) de forma estratégica. Por meios de framework inter-relacionando as práticas de ambos os campos, conectando especificamente as etapas de implementação da GC com o modelo Seis Sigma. Revelando que processos essenciais da qualidade, como a busca e avaliação de informações, são, na verdade, competências da gestão do conhecimento, evidenciando a sinergia e a interdependência entre as duas áreas.

A Gestão do Conhecimento melhora o desempenho através da mediação de diversas outras variáveis, como capital humano, aprendizagem organizacional e liderança. Práticas de compartilhamento de informação, por exemplo, são identificadas como um fator que potencializa a adoção de *OKRs*, evidenciando essa relação indireta e multifacetada visando o desempenho organizacional (Merlo, 2022).

Para que organizações complexas e inovadoras possam se beneficiar das oportunidades da 4ª Revolução Industrial e competir globalmente, é essencial que adotem a Gestão da Informação como um princípio estruturante de suas operações. Paralelamente, a gestão estratégica nesse cenário exige uma postura de constante atualização e inovação, além da predisposição para assumir riscos. Essa dinâmica é necessária para navegar na convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas que estão redefinindo o mercado atual (Molina, *et al.*, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Indústria Eólica e sua cadeia de produção são dotadas de complexidades, nuances e propósitos, fundamentadas nas demandas da atualidade. Seu contexto profissional tende a prospectar e designar perfis profissionais que consigam suprir demandas de forma eficaz justificada na multidisciplinaridade e por ações de demanda com aporte interdisciplinar constante, concorrendo para ativação e potencialização da informação convergindo-a em conhecimento, onde posteriormente se transforma em sabedoria e na camada superior transcendente em expertise para o negócio.

Os aspectos abordados neste estudo evidenciam e enfatizam a importância desse perfil profissional nas organizações e corroboram para influência desse competente no mercado de trabalho e sua conjuntura atual, conseguindo guarnecer indústrias, empresas públicas e privadas, instituições educacionais, editoras, agências de comunicação, ONGs, associações, mediante seus desafios e objetivos seja no âmbito de prestação de serviço ou entrega de produto.

O estudo focalizou a avaliar e refletir sobre a realidade do Setor Eólico Pernambucano direcionado para sua cadeia produtiva, com enfoque primordial na vivência ativa em atividade do autor, dentro do contexto do pacote tecnológicos de sustentação, não obstante à necessidade macro da cadeia produtiva, esse construto de entregáveis torna-se coeso para todas elas e seus pacotes tecnológicos com distintas características de custo, sofisticação, competências requeridas e dinâmica

industrial, incrementando entre eles quanto a atuação do Gestor da informação peculiaridades minúcias e demandas específicas, pontuais e localizadas dentro da cadeia de beneficiamento de construção dos Aerogeradores.

Vale salientar que a inserção desse perfil tecnológico dentro desse segmento requer por vez construtos de conhecimento também relacionado ao pacote tecnológico em que ele se encontra inserido, baseado nas suas demandas de atividades e necessidade de entrega, dito isso, é comum que esse perfil contenha proximidade e consiga visitar disciplinas de outros campos do saber, como por exemplo, a engenharia seja ela de produção, mecânica, elétrica ou outra em que o campo teórico técnico esteja em paralelo para fundamentação e solidez das intervenções com a finalidade principal seja corroborar com a qualidade do produto ou serviço ao qual se proponha a prestar, onde situacionalmente se faz necessário se contextualizar e versar dentre essas disciplinas e campos do conhecimento.

Corroborando com a perspectiva multidisciplinar de necessidade, é evidenciado abaixo o quadro de compilação de áreas do conhecimento técnico de possível agregação de valor, pelo qual o Gestor da Informação se insere fomentando a adição contínua e aumentada dos saberes, movido pelos entregáveis de seus respectivos pacotes de atuação, demandados pela cadeia de produção da Indústria eólica.

Tabela 1 – Conhecimento adicional em campo de atuação quanto ao seu pacote tecnológico

Pacote Tecnológico	Área de Conhecimento
Aerodinâmico	Engenharia de Produção Engenharia Ambiental Engenharia de Materiais Engenharia Mecânica
Sustentação	Engenharia de Produção Engenharia Ambiental Engenharia Mecânica Engenharia Civil
Conversão Eletromecânica	Engenharia Mecânica Engenharia Ambiental Engenharia Elétrica Engenharia Eletrônica Engenharia de Produção Engenharia de Energia

Fonte: O autor (2025).

Os conhecimentos de interação demandados e necessários, não possuem a característica ou são trazidos como imutáveis, mas sim complementares, podendo claramente dependendo do contexto produtivo dentro da cadeia da Indústria Eólica ser modificado, aumentado no que tange as áreas técnicas de conversação para fabricação dos pacotes supracitados.

A figura do Gestor de Informação tende a trazer a tona o arca bolso de construtos mixados, possibilitando o refino dos processos, atividades e tarefas inseridas no campo da cadeia produtiva da Indústria Eólica, para tal estar municiado e ter como seu cerne o fomento de conhecimento gradual e expansivo, é sem sombras de dúvidas umas das mais benéficas características desse profissional,

onde quando se encontra diante de desafios e necessidades, tem potencial para visitar as mais variadas fontes de informação, transformá-las em conhecimento e realizar intervenções de qualidade, agregando valor para o meio e convergindo em entregas de excelência.

É sugestiva a realização de estudos contínuos e convergentes com o aqui apresentado, tendo como sua natureza a difusão do potencial agregado no que tange a entrega do profissional de Gestão da informação não só desse, mas dentro de seus vários campos de atuação, tendo em mente que o campo estudado é imenso, dotado de muitas particularidades e peculiaridades, podendo ser verticalizado em várias etapas dentro da cadeia de produção da indústria eólica. Cadeia essa que continuamente tende a seguir fortalecida com esse perfil, reverberando com suas entregas contínuas a potencialidade do profissional nas demandas atuais da indústria além de organizações públicas e privadas, com caráter de visão holística contínua em prospecção de fortalecimento organizacional voltados para competitividade mercadológica.

REFERÊNCIAS

ABEEólica. O Setor. Disponível em: <https://abeeolica.org.br/energia-eolica/o-setor/>

ARAÚJO, Bruno Platteck de; WILLCOX, Luiz Daniel. **Reflexões críticas sobre a experiência brasileira de política industrial no setor eólico**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n.47, p. [163]-220, mar. 2018. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/aerogeradores#:~:text=Os%20caminhos%20para%20consolida%C3%A7%C3%A3o%20da,est%C3%A1%20organizada%20sua%20cadeia%20produtiva.>

Atlas Eólico e Solar de Pernambuco. Disponível em: <http://www.atlaseolicosolar.pe.gov.br/chapter/estado.html?Infraestrutura%20em%20Energia>

GOUVEA, Renato Luiz Proença de; SILVA, Paulo Azzi da. **Desenvolvimento do setor eólico no Brasil**. 2018.BNDES. Desenvolvimento do setor eólico no Brasil. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16081/1/PRArt_Desenvolvimento%20do%20setor%20e%C3%B3lico%20no%20Brasil_compl.pdf

BARBOSA, W.V. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.48 n.2, p.1-234, mai./ago. 2019.

CARVALHO, L. F.; ARAÚJO J. R. H. **Gestão da informação: estudo comparativo entre quatro modelos**. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 28, n. 1, p. 71-84, 2014.Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23502>>. Acesso em: 15 de Agosto de. 2023.

DUPAS, G. **Hegemonia, Estado e Governabilidade**: Perplexidades e Alternativas no Centro e na Periferia. São Paulo, Senac, 2002.

Folha PE. **Energia eólica**: em destaque no Brasil e no mundo. Por Juliano Muta, 03/09/24. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/especiais/folha-energia/energia-eolica/356576/>

BARBOSA, Fábio. **A evolução da relação contratual entre consultor e cliente em uma pequena empresa, como busca do entendimento, à luz da teoria habermasiana**: um estudo de caso reflexivo. Editora Dialética, 2022.

MARCHIORI, P. Z. (2002). **A ciência e a gestão da informação**: compatibilidades no espaço profissional. Ciência Da Informação, 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962>.

MARIETTO, Marcio Luiz. **Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos**. Revista Ibero Americana de Estratégia. 2018;17(4):05-18. Acesso em: 29 de Julio de 2025. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331259758002>.

MESQUITA, Áurea Nascimento de Siqueira; SILVA, Rita de Cássia da; SILVA, Angélica Pimentel Ferreira da; SIQUEIRA, Williams Nascimento de. A influência da implantação do parque eólico sobre a economia na Região Agreste de Pernambuco. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/3>. Acesso em: 4 ago. 2025.

OLIVEIRA, D. R.; PERALES, W. J. S. **Gestão da informação e de processos para a tomada de decisão**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais [...]** XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019.

PERALES, W. J. S.; OLIVEIRA, D. R. **As interfaces entre gestão de processos e gestão da informação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. **Anais [...]** XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2018.

FREITAS, E. C. A. **Mapeamento de processos sob a perspectiva da ciência da informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, v., n. esp, 2020.

OLIVEIRA, D. R.; PERALES, W. J. S. **Gestão da informação e de processos para a tomada de decisão**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais [...]** XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019.

FREITAS, E. C. A.; MACULAN, B. C. M. S.; LIMA, G. A. B. O. Bpm acadêmico: mapeamento de processos e de fluxos informacionais na eci/ufmg. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 1, 2018.

BELINSKI, R. **Modelo teórico de avaliação da gestão da informação nos processos de gestão da cadeia logística de suprimentos de material de consumo nas instituições federais de ensino superior brasileiras**. In:

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2017. **Anais [...]** v. 1 Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação, 2017.

ROBREDO, J. **Planejamento e gerência de sistemas de informação sob o ângulo da gestão por processos**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 23-24, n. 4, 2000.

MONTEIRO, N. A.; FALSARELLA, O. M.. Um modelo de gestão da informação para aprendizagem organizacional em projetos empresariais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 81–97, maio 2007.

STAUT, Solange Liseglê Schulz et al. **Gestão da informação de projetos em escritórios de instituições públicas**. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

ARAÚJO, W. C. O.; SILVA, E. L. DA .; VARVAKIS, G.. Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 57–79, jan. 2017.

DE CHERMONT, Gisele Salgado. **A qualidade na gestão de projetos de sistemas de informação**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade Federal Do Rio De Janeiro.

MOLENA, Airton. A comunicação na gestão de projetos. **Revista Eletrônica PRODAM Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2009.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; FERENHOF, Helio Aisenberg. A aplicação do PMBOK® na gestão de projetos em unidades de informação. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 306–330, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n1p306. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/21357>. Acesso em: 4 ago. 2025.

GONTOW, R.. Serviço de informação e assistência tecnológica para o segmento agroindustrial de alimentos. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 3, p. 277–282, set. 1997.

AGANETTE, Elisângela Cristina. Consultoria em gestão de informação: desafios e oportunidades. **Seminário do Grupo de Pesquisa MHTX**, 2016.

CUNHA, Marta Alexandra Magno. **O impacto dos sistemas de informação na consultoria de gestão**. 2024. Dissertação de Mestrado.

CARVALHO, Andréa Vasconcelos. **Auditoria e gestão da informação e do conhecimento: interações e perspectivas teórico-práticas**. Ciência da Informação, [S.l.], v. 48, n. 2, p. 53-73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4693>. Acesso em: 23 ago. 2023.

DE CARVALHO, Livia Ferreira. Gestão da informação em micro e pequenas empresas: um estudo do arranjo productivo local de confecção do vestuário de Jaraguá-go. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 2, p. 57-72, 2012.

PESSOA, Cláudio Roberto Magalhães. **Gestão da Informação e do Conhecimento no Alinhamento Estratégico em empresas de engenharia**. 2016.

PESTANA, O. AUDITORIA DE INFORMAÇÃO: definição e evolução da atividade no contexto da gestão da informação e das organizações. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], p. 49–64, 2014. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/599>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SENA, J. M.; MELLO FILHO, L. L. **A informação arquivística e a gestão de documentos: uma abordagem estratégica**. Informação Arquivística, v. 3, n. 1, 2014.

PAJEU, H. M.; ARAUJO, J. A. A responsabilidade do gestor da informação na gestão documental e no processo de descarte legal de documentos arquivísticos. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 34, n. contexto, 2020.

ANNA, J. S.; CAMPOS, S. O. Gestão documental na empresa morar construtora e incorporadora: plano de implantação do sistema de gerenciamento arquivístico. Informação Arquivística, v. 5, n. 2, 2016.

FURTADO, R. L.; SILVA, L. T. M. V. Relações entre competência em informação, gestão documental e gestão da informação arquivística. Ciência da Informação em Revista, v. 7, n. 3, 2020.

SANTOS, J. C.; FERNANDES, J. D. P. B. Gestão documental e gestão da informação abordagens, modelos e etapas. **Informação@Profissões**, v. 10, n. 1, 2021.

CORREIA, P. M. A. R. Lições de análise de dados e gestão de informação para Administração Público-privada. **Coimbra: Coimbra Dissertations**, v. 1, 2023.

BRANDT, M. B.; VIDOTTI, S. A. B. G.. **Arquitetura da informação para processos de negócio e modelagem de banco de dados**: aproximações possíveis. Em Questão, v. 30, p. e–131304, 2024.

RODRIGUES, Daiana Brito; ROLAND, Carlos Eduardo de França. **Análise de dados no apoio à tomada de decisões industriais**. 2020.

CAMPOS, André de Paula et al. **Aplicação de análise de dados em máquinas industriais com eixos rotativos**. 2019.

GERMANO, Amanda Lucena. **Análise de desempenho de abordagens orientadas a fluxo de dados aplicadas à detecção de falhas de processos industriais**. 2017.

SILVA, Jonathas Eduardo Galante; PONCIANO, Paulo Felipe. **Coleta e Conversão de Dados Industriais para Sistemas Informatizados utilizando o conceito de Indústria 4.0**. 2018.

MORAES, C. R. B.; *et al.*. Gestão do conhecimento como apoio à melhoria contínua: um estudo de caso em uma empresa de telecomunicações. *Informação & Informação*, v. 19, n. 1, 2014.

OTTONICAR, S. L. C.; *et al.*. A gestão do conhecimento como processo fundamental para a gestão da qualidade: inter-relação que subsidia a tomada de decisão empresarial | knowledge management as a fundamental process to quality management: a relationship to subsidize business decision-making. **Liinc em revista**, v. 15, n. 1, 2019.

BUENO, S. B. Qualidade em unidades de informação e resolução de problemas quality in information units and resolution of problems p. 131-144. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 1, 2005.

MOLINA, L. G.; SANTOS, J. C. Gestão da informação e a 4a revolução industrial. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 8, n. 2, 2019.

MERLO, D. L.; *et al.*. Integração da gestão do conhecimento com okrs e o desempenho organizacional: revisão sistemática de literatura. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 2, n. 1, 2022.

FREITAS, R. C.; *et al.*. Práticas do pensamento enxuto para a gestão estratégica da informação e do conhecimento. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. esp, 2018.

Suape. Cadeia eólica de Pernambuco se consolida em Suape. Disponível em: <https://www.suape.pe.gov.br/pt/licitacoes/cadastrodeditaes/379>

BARBOSA, W.V. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.48 n.2, p.1-234, mai./ago. 2019.

AGRADECIMENTOS

“Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio de Souza Silva Junior, pela sua inestimável orientação, apoio e incentivo durante todo o processo de elaboração deste TCC. Agradeço a paciência, as valiosas sugestões e a constante disponibilidade para me auxiliar na superação dos desafios encontrados. Sem a sua expertise e dedicação, este trabalho não seria possível.

Agradeço também aos meus colegas de curso, pelas valiosas discussões e colaboração durante o período na academia.

Sou grato à minha família e amigos pelo apoio incondicional durante toda a minha trajetória acadêmica. Agradeço aos meus pais, por acreditarem em mim e me incentivarem a sempre buscar meus sonhos. Agradeço também aos meus amigos, pelo companheirismo e por me proporcionarem momentos de descontração e alegria.

Finalmente, agradeço à Universidade Federal de Pernambuco por me proporcionar a oportunidade de realizar este TCC. Agradeço especialmente ao Departamento de Ciência da Informação pelo acesso aos recursos e infraestrutura necessários para o desenvolvimento de todo um construto de conhecimento, contribuindo para que novos voos sejam alçados.”